

Para iniciantes tanto no FreeBSD quanto no UNIX®

Resumo

Parabéns por instalar o FreeBSD! Esta introdução é destinada a usuários iniciantes tanto no FreeBSD quanto no UNIX® - então ela começa com o básico.

Índice

1. Logando e Deslogando	1
2. Adicionando um Usuário com Privilégios de Root	2
3. Explorando o Sistema	3
4. Obtendo ajuda e informações	4
5. Editando textos	5
6. Outros comandos úteis	7
7. Próximos Passos	8
8. Seu ambiente de trabalho	9
9. Outros	10
10. Comentários são bem-vindos	10

1. Logando e Deslogando

Faça login (quando você ver **login:**) com o usuário que você criou durante a instalação ou como **root**. (Sua instalação do FreeBSD já terá uma conta para o usuário **root**, o qual pode ir a qualquer lugar e fazer qualquer coisa, incluindo excluir arquivos essenciais, então tenha cuidado!) Os símbolos % e # abaixo representam o prompt (o seu pode ser diferente), sendo que o % indica um usuário comum e o # indica o usuário **root**.

Para sair (e obter um novo prompt **login:**), digite

```
# exit
```

quantas vezes for necessário. Sim, pressione após os comandos e lembre-se de que o UNIX® é sensível a maiúsculas e minúsculas - use **exit**, não **EXIT**.

Para desligar o computador, digite

```
# /sbin/shutdown -h now
```

Ou para reiniciar, digite

```
# /sbin/shutdown -r now
```

ou

```
# /sbin/reboot
```

Você também pode reiniciar o sistema com `Ctrl + Alt + Delete`. Dê um pouco de tempo para que o sistema execute suas tarefas. Isso é equivalente a `/sbin/reboot` nas versões recentes do FreeBSD e é muito, muito melhor do que pressionar o botão de reset. Você não quer ter que reinstalar tudo, certo?

2. Adicionando um Usuário com Privilégios de Root

Se você não criou nenhum usuário durante a instalação do sistema e, portanto, está conectado como `root`, é provável que você queira criar um usuário agora com o seguinte comando

```
# adduser
```

A primeira vez que você usa o comando `adduser`, ele pode solicitar algumas opções padrão para salvar. Você pode querer definir o shell padrão como `cs(1)` em vez de `sh(1)`, se ele sugerir `sh` como padrão. Caso contrário, basta pressionar Enter para aceitar cada opção padrão. Essas opções padrão são salvas em `/etc/adduser.conf`, um arquivo que pode ser editado.

Suponha que você crie um usuário chamado `jack` com o nome completo *Jack Benimble*. Defina uma senha para `jack` se a segurança for uma preocupação (mesmo que sejam apenas crianças por perto que possam bater no teclado). Quando o comando `adduser` perguntar se você deseja convidar `jack` para outros grupos, digite `wheel`

```
Login group is "jack". Invite jack into other groups: wheel
```

Isso tornará possível fazer login como `jack` e usar o comando `su(1)` para se tornar `root`. Então, você não receberá mais repreensões por fazer login como `root`.

Você pode interromper o comando `adduser` a qualquer momento digitando `Ctrl + C`, e no final você terá a chance de aprovar o novo usuário ou simplesmente digitar `n` para não aprovar. Você pode querer criar um segundo usuário para que, ao editar os arquivos de login de `jack`, você tenha um usuário reserva caso algo dê errado.

Depois de ter feito isso, use o comando `exit` para voltar ao prompt de login e faça login como `jack`. Em geral, é uma boa ideia fazer o máximo de trabalho possível como um usuário comum que não

possui o poder - e o risco - de **root**.

Se você já criou um usuário e deseja que o usuário possa fazer **su** para **root**, faça login como **root** e edite o arquivo `/etc/group`, adicionando **jack** à primeira linha (o grupo **wheel**). Mas primeiro, você precisa praticar o uso do editor de texto **vi(1)**, ou usar um editor de texto mais simples, o **ee(1)**, instalado em versões recentes do FreeBSD.

Para excluir um usuário, use o comando **rmuser**.

3. Explorando o Sistema

Conectado como um usuário comum, explore e experimente alguns comandos que acessarão as fontes de ajuda e informações dentro do FreeBSD.

Aqui estão alguns comandos e o que eles fazem:

id

Diz quem você é!

pwd

Exibe o diretório de trabalho atual.

ls

Lista os arquivos presentes no diretório atual.

ls -F

Lista os arquivos no diretório atual com um ***** após os arquivos executáveis, uma **/** após os diretórios e um **@** após os links simbólicos.

ls -l

Lista os arquivos no diretório atual em formato longo, mostrando informações como tamanho, data e hora de modificação, permissões de arquivo e proprietário/grupo.

ls -a

Lista todos os arquivos no diretório atual, incluindo arquivos ocultos (com ponto no início do nome). Se você estiver logado como **root**, os arquivos ocultos serão listados sem a necessidade do uso do parâmetro **-a**.

cd

O comando **cd** é usado para mudar de diretório. **cd ..** volta um nível; observe o espaço após o **cd**. **cd /usr/local** navega até esse diretório. **cd ~** navega até o diretório home do usuário logado, por exemplo, `/usr/home/jack`. Experimente o comando **cd /cdrom**, e em seguida **ls**, para descobrir se o seu CDROM está montado e funcionando.

less filename

Permite visualizar o conteúdo de um arquivo (chamado *filename*) sem modificá-lo. Experimente o comando **less /etc/fstab**. Digite **q** para sair do modo de visualização.

cat filename

Exibe o conteúdo do arquivo *filename* na tela. Se o arquivo for muito longo e você conseguir visualizar apenas o final, pressione `ScrollLock` e use a tecla de seta para cima (`up-arrow`) para rolar para trás. Você também pode usar `ScrollLock` com páginas de manual (man pages). Pressione `ScrollLock` novamente para sair do modo de rolagem. Você pode experimentar o comando `cat` em alguns dos arquivos ocultos em seu diretório home, por exemplo: `cat .cshrc`, `cat .login`, `cat .profile`.

Você notará que existem aliases no arquivo `.cshrc` para alguns dos comandos `ls` (eles são muito convenientes). Você pode criar outros aliases editando o arquivo `.cshrc`. Você pode tornar esses aliases disponíveis para todos os usuários do sistema colocando-os no arquivo de configuração global do `csh`, o `/etc/csh.cshrc`.

4. Obtendo ajuda e informações

Aqui estão algumas fontes úteis de ajuda. O termo *Text* significa algo de sua escolha que você digita, geralmente um comando ou nome de arquivo.

apropos text

Irá retornar todos os comandos e arquivos que contenham a palavra-chave especificada *text* no banco de dados `whatis`.

man text

A página de manual para *text*. A principal fonte de documentação para sistemas UNIX®. `man ls` lhe dirá todas as maneiras de usar o comando `ls`. Pressione `Enter` para mover pelo texto, `Ctrl` + `B` para voltar uma página, `Ctrl` + `F` para avançar, `q` ou `Ctrl` + `C` para sair.

which text

Mostra o caminho completo para o executável do comando *text* especificado.

locate text

Todos os caminhos onde a string *text* é encontrada.

whatis text

Informa o que o comando *text* faz e sua página de manual. Digitando `whatis *` irá falar sobre todos os binários no diretório atual.

whereis text

Localiza o arquivo *text*, fornecendo seu caminho completo.

Você pode tentar usar `whatis` em alguns comandos úteis comuns como `cat`, `more`, `grep`, `mv`, `find`, `tar`, `chmod`, `chown`, `date`, e `script`. `more` permite que você leia uma página por vez como no DOS, por exemplo, `ls -l | more` ou `more filename`. O `*` funciona como um curinga, por exemplo, `ls w*` mostrará os arquivos que começam com `w`.

Alguns deles não estão funcionando muito bem? Ambos `locate(1)` e `whatis(1)` dependem de um banco de dados que é reconstruído semanalmente. Se sua máquina não vai ficar ligada no fim de semana (e rodando o FreeBSD), você pode querer executar os comandos para manutenção diária,

semanal e mensal de vez em quando. Execute-os como **root** e, por enquanto, dê a cada um tempo para terminar antes de iniciar o próximo.

```
# periodic daily
saída omitida
# periodic weekly
saída omitida
# periodic monthly
saída omitida
```

Se você cansar de esperar, pressione **Alt** + **F2** para obter outro *virtual console* e faça login novamente. Afinal, é um sistema multiusuário e multitarefa. No entanto, esses comandos provavelmente exibirão mensagens em sua tela enquanto estiverem sendo executados; você pode digitar **clear** no prompt para limpar a tela. Uma vez executados, você pode querer olhar para `/var/mail/root` e `/var/log/messages`.

Executar esses comandos faz parte da administração do sistema - e como único usuário de um sistema UNIX®, você é seu próprio administrador de sistema. Praticamente tudo o que você precisa fazer como **root** é administração do sistema. Essas responsabilidades não são bem cobertas, mesmo nos grandes e grossos livros sobre UNIX®, que parecem dedicar muito espaço a abrir menus em gerenciadores de janelas. Se você deseja aprofundar seus conhecimentos em administração de sistemas, pode ser útil obter um dos dois principais livros sobre o assunto. Os dois livros recomendados são "UNIX System Administration Handbook" de Evi Nemeth et al. (Prentice-Hall, 1995, ISBN 0-13-15051-7) - a segunda edição com a capa vermelha; ou "Essential System Administration" de Æleen Frisch (O'Reilly & Associates, 2002, ISBN 0-596-00343-9). Ambos os livros são excelentes recursos para administradores de sistemas e fornecem informações detalhadas sobre administração de sistemas UNIX®. Eu usei o livro da Nemeth.

5. Editando textos

Para configurar o sistema, você precisa editar arquivos de texto. A maioria deles estará no diretório `/etc`, e você precisará usar o comando **su** para se tornar **root** e poder alterá-los. Você pode usar o editor de texto **ee** para edição mais simples, mas a longo prazo, vale a pena aprender o editor de texto **vi**. Há um excelente tutorial sobre o **vi** em `/usr/src/contrib/nvi/docs/tutorial`, se você tiver as fontes do sistema instaladas.

Antes de editar um arquivo, é recomendável fazer backup dele. Suponha que você deseje editar o arquivo `/etc/rc.conf`. Você pode simplesmente usar o comando **cd /etc** para ir para o diretório `/etc` e executar o seguinte comando:

```
# cp rc.conf rc.conf.orig
```

Isso copiaria o arquivo `rc.conf` para `rc.conf.orig`, e posteriormente você poderia copiar `rc.conf.orig` de volta para `rc.conf` para recuperar o original. Mas uma opção ainda melhor seria mover (renomear) e depois copiar de volta:

```
# mv rc.conf rc.conf.orig
# cp rc.conf.orig rc.conf
```

porque o comando **mv** preserva a data e o proprietário original do arquivo. Agora você pode editar o arquivo `rc.conf`. Se quiser recuperar o original, você pode executar o comando **mv rc.conf rc.conf.myedit** (assumindo que você deseja preservar a versão editada) e depois executar o seguinte comando

```
# mv rc.conf.orig rc.conf
```

para colocar as coisas de volta da maneira que estavam.

Para editar um arquivo, digite

```
# vi filename
```

Para mover-se pelo texto, use as teclas de seta. Pressione **Esc** (a tecla de escape) para entrar no modo de comando do **vi**. Aqui estão alguns comandos:

x

deleta a letra localizada onde o cursor está

dd

Apaga a linha inteira (mesmo se ela estiver aparecendo quebrada na tela em varias linhas)

i

Inserir um texto na posição do cursor

a

Inserir um texto após a posição do cursor

Depois de digitar **i** ou **a**, você pode inserir texto. **Esc** coloca você de volta no modo de comando onde você pode digitar

:w

para gravar suas alterações no disco e continuar editando

:wq

para gravar e sair

:q!

para sair do arquivo sem salvar as alterações

/text

para mover o cursor para *text*; / **Enter** (a tecla enter) para encontrar a próxima ocorrência de *text*.

G

para ir para o final do arquivo

nG

para ir para a linha *n* no arquivo, onde *n* é um número

Ctrl + **L**

para redesenhar a tela

Ctrl + **b** and **Ctrl** + **f**

para voltar e avançar uma tela, como fazem o **more** e o **view**.

Pratique com **vi** no seu diretório pessoal, criando um novo arquivo com o comando **vi nome_do_arquivo**, adicionando e excluindo texto, salvando o arquivo e chamando-o novamente. O **vi** oferece algumas surpresas porque é realmente bastante complexo e às vezes você inadvertidamente emite um comando que fará algo que você não espera. (Algumas pessoas realmente gostam do **vi** - é mais poderoso que o EDIT do DOS - descubra sobre o **:r**.) Use **Esc** uma ou mais vezes para ter certeza de que está no modo de comando e prossiga a partir daí quando ele lhe der problemas, salve frequentemente com **:w** e use **:q!** para sair e começar de novo (a partir do último **:w**) quando precisar.

Agora você pode fazer **cd** para **/etc**, **su** para **root**, usar **vi** para editar o arquivo **/etc/group** e adicionar um usuário ao grupo **wheel** para que ele tenha privilégios de **root**. Basta adicionar uma vírgula e o nome de login do usuário ao final da primeira linha do arquivo, pressionar **Esc** e usar **:wq** para gravar o arquivo no disco e sair. Instantaneamente eficaz. (Você não colocou um espaço após a vírgula, colocou?)

6. Outros comandos úteis

df

mostra o espaço dos sistemas de arquivos que estão montados.

ps aux

Mostra os processos em execução. **ps ax** é uma forma mais simplificada.

rm filename

remove o arquivo *filename*.

rm -R dir

remove um diretório *dir* e todos os subdiretórios - use com cuidado!

ls -R

lista arquivos no diretório atual e todos os subdiretórios; Usei uma variante, **ls -AFR > where.txt**, para obter uma lista de todos os arquivos em **/** e (separadamente) **/usr** antes de encontrar maneiras melhores de encontrar arquivos.

passwd

para alterar a senha do usuário (ou a senha do **root**)

man hier

página de manual no sistema de arquivos UNIX®

Use o **find** para localizar o arquivo filename em /usr ou qualquer um de seus subdiretórios com

```
% find /usr -name "filename"
```

Você pode usar * como curinga em "filename" (que deve estar entre aspas). Se você disser ao **find** para procurar em / ao invés de /usr ele irá procurar o(s) arquivo(s) em todos os sistemas de arquivos montados, incluindo o CD-ROM e a partição DOS.

Um livro excelente que explica os comandos e utilitários do UNIX® é Abrahams & Larson, Unix for the Impatient (2ª ed., Addison-Wesley, 1996). Também há muitas informações sobre o UNIX® na Internet.

7. Próximos Passos

Você agora deve ter as ferramentas necessárias para navegar e editar arquivos, para que possa colocar tudo em funcionamento. Existe uma grande quantidade de informações no Handbook do FreeBSD (que provavelmente está no seu disco rígido) e no site do [FreeBSD](#). Uma ampla variedade de pacotes e ports estão no CDROM, bem como no site. O Handbook explica mais sobre como usá-los (obtenha o pacote se existir, com **pkg add nomedopacote**, onde nomedopacote é o nome do arquivo do pacote). O CDROM contém listas dos pacotes e ports com breves descrições em cdrom/packages/index, cdrom/packages/index.txt, e cdrom/ports/index, e com descrições mais detalhadas em /cdrom/ports/*/pkg/DESCR, onde os *s representam subdiretórios de tipos de programas e nomes de programas, respectivamente.

Se você achar o handbook muito sofisticado (com isso do **lndir** e tudo mais) ao instalar os ports do CDROM, veja a seguir o que geralmente funciona:

Encontre o port que você deseja, digamos o **kermit**. Haverá um diretório para ele no CDROM. Copie o subdiretório para /usr/local (este é um bom lugar para softwares que você adiciona no sistema e que devem estar disponíveis para todos os usuários) com:

```
# cp -R /cdrom/ports/comm/kermit /usr/local
```

Isso deve resultar em um subdiretório /usr/local/kermit que contém todos os arquivos que o subdiretório **kermit** no CD-ROM possui.

Em seguida, crie o diretório /usr/ports/distfiles se ele ainda não existir usando o comando **mkdir**. Agora verifique o /cdrom/ports/distfiles para localizar um arquivo com um nome que indique que é o port que você deseja. Copie esse arquivo para /usr/ports/distfiles; nas versões recentes, você pode pular esta etapa, pois o FreeBSD fará isso por você. No caso de **kermit**, não há distfile.

Então utilize o **cd** para ir para o subdiretório /usr/local/kermit que contém o arquivo Makefile. E execute

```
# make all install
```

Durante esse processo, o port fará o download via FTP de quaisquer arquivos compactados que precise e que não foram encontrados no CDROM ou no diretório `/usr/ports/distfiles`. Se você não tiver a rede funcionando ainda e não houver um arquivo para o port em `/cdrom/ports/distfiles`, você precisará obter o distfile usando outra máquina e copiá-lo para `/usr/ports/distfiles`. Leia o Makefile (com `cat` ou `more` ou `view`) para descobrir onde obter o arquivo (o site de distribuição principal) e qual é o nome dele. (Use transferências de arquivo binário!) Em seguida, volte para `/usr/local/kernit`, encontre o diretório com o Makefile e execute o `make all install`.

8. Seu ambiente de trabalho

Seu shell é a parte mais importante do seu ambiente de trabalho. O shell é o que interpreta os comandos que você digita na linha de comando e, assim, se comunica com o restante do sistema operacional. Você também pode escrever scripts de shell, que consiste em uma série de comandos para serem executados sem intervenção.

Dois shells vêm instalados com o FreeBSD: `csh` e `sh`. O `csh` é bom para trabalho na linha de comando, mas os scripts devem ser escritos com `sh` (ou `bash`). Você pode descobrir qual shell você tem digitando `echo $SHELL`.

O shell `csh` é bom, mas o `tcsh` faz tudo o que o `csh` faz e muito mais. Ele permite que você recupere comandos com as teclas de seta e edite-os. Ele completa os nomes dos arquivos com a tecla de tabulação (o `csh` usa `Esc`) e permite alternar para o último diretório em que você estava com `cd -`. Também é muito mais fácil alterar seu prompt com `tcsh`. Ele torna a vida muito mais fácil.

Aqui estão os três passos para instalar um novo shell:

1. Instale o shell como um port ou um pacote, como faria com qualquer outro port ou pacote.
2. Use `chsh` para alterar seu shell para `tcsh` permanentemente, ou digite `tcsh` no prompt para alterar seu shell sem fazer login novamente.



Pode ser perigoso mudar o shell `root` para algo diferente de `sh` ou `csh` nas primeiras versões do FreeBSD e muitas outras versões do UNIX®; você pode não ter um shell funcionando quando o sistema o coloca no modo de usuário único. A solução é usar `su -m` para se tornar `root`, o que lhe dará o `tcsh` como `root`, porque o shell faz parte do ambiente. Você pode torná-lo permanente adicionando-o ao seu arquivo `.tcshrc` como um alias com:

```
alias su su -m
```

Quando o `tcsh` iniciar, ele lerá os arquivos `/etc/csh.cshrc` e `/etc/csh.login`, assim como o `csh`. Ele também lerá `.login` em seu diretório inicial e bem como o `.cshrc`, a menos que você forneça um `.tcshrc`. Isso pode ser feito simplesmente copiando `.cshrc` para `.tcshrc`.

Agora que você instalou o `tcsh`, você pode ajustar seu prompt. Você pode encontrar os detalhes na página de manual do `tcsh`, mas aqui está uma linha para colocar no seu `.tcshrc` que lhe dirá quantos comandos você digitou, que horas são e em qual diretório você está. Ele também produz um `>` se você for um usuário comum e um `#` se você for `root`, mas o `tcsh` fará isso em qualquer caso:

```
set prompt = "%h %t %~ %# "
```

Isso deve ir no mesmo lugar que a linha de configuração do prompt existente, se houver, ou sob `"if($?prompt) then"` se não. Comente a linha antiga; você sempre pode voltar para ele, se preferir. Não se esqueça dos espaços e aspas. Você pode reaplicar as opções do `.tcshrc` digitando `source .tcshrc`.

Você pode obter uma lista das outras variáveis de ambiente que foram definidas digitando `env` no prompt. O resultado mostrará seu editor, pager e tipo de terminal padrão, entre possivelmente muitos outros. Um comando útil se você efetuar login de um local remoto e não puder executar um programa porque o terminal não é capaz é `setenv TERM vt100`.

9. Outros

Como `root`, você pode desmontar o CDROM com `/sbin/umount /cdrom`, retirá-lo da unidade, inserir outro e montá-lo com `/sbin/mount_cd9660 /dev/cd0a /cdrom` assumindo que `cd0a` é o nome do dispositivo para sua unidade de CD-ROM. As versões mais recentes do FreeBSD permitem que você monte o CDROM apenas com `/sbin/mount /cdrom`.

Usar o sistema de arquivos ao vivo (live filesystem), o segundo dos discos do CDROM do FreeBSD, é útil se você tem espaço limitado. O que está no sistema de arquivos ao vivo varia de versão para versão. Você pode tentar jogar jogos do CDROM. Isso envolve o uso do `lndir`, que é instalado com o X Window System, para informar ao(s) programa(s) onde encontrar os arquivos necessários, pois eles estão em `/cdrom` em vez de em `/usr` e seus subdiretórios, onde são esperados. Leia `man lndir`.

10. Comentários são bem-vindos

Se você usou este guia, ficaria interessado em saber onde não ficou claro e o que foi deixado de fora que você acha que deveria ser incluído, e se foi útil. Meus agradecimentos a Eugene W. Stark, professor de ciência da computação da SUNY-Stony Brook, e John Fieber por seus comentários úteis.

Annelise Anderson, andrsn@andrsn.stanford.edu